



JUNTA INTERNACIONAL DE FISCALIZAÇÃO DE ENTORPECENTES



Relatório 2024

Capítulo 1



**United
Nations**

A. Introdução

1. O surgimento da indústria ilícita de drogas sintéticas e sua rápida evolução desde a década de 1970 trouxeram desafios complexos para o controle internacional de drogas, o Estado de direito e a saúde pública. As drogas sintéticas podem ser múltiplas vezes mais potentes, mais viáveis de produzir e fáceis de esconder em comparação com as drogas de origem vegetal. E, o mais importante, o uso lícito de muitas drogas sintéticas na medicina, juntamente com precursores químicos de uso duplo que podem ser facilmente desviados, permitiram que criminosos contornassem os controles regulatórios.

2. A demanda por drogas sintéticas aumentou acentuadamente, juntamente com a dependência de opioides prescritos e medicamentos farmacêuticos falsificados que entraram em mercados ilícitos. A dependência e o uso indevido de drogas sintéticas rapidamente se tornaram um problema mortal, com centenas de milhares de fatalidades por overdose a cada ano, à medida que criminosos tornaram as drogas sintéticas mais potentes e incorporaram substâncias novas e desconhecidas que são difíceis de testar e identificar rotineiramente.

3. Em resposta ao aumento da proliferação de drogas sintéticas, órgãos internacionais e autoridades regulatórias têm buscado abordar tanto a oferta quanto a demanda. A JIFE tem desempenhado um papel importante na promoção de uma abordagem voltada para o futuro e orientada para a ação para abordar o surgimento de novas substâncias sintéticas, juntamente com iniciativas proativas baseadas em troca de informações voluntárias e multilaterais e coordenação. No entanto, ainda há muito a ser feito não apenas para abordar efetivamente, mas também para coibir proativamente as implicações prejudiciais da fabricação, marketing e consumo de drogas sintéticas.

4. Com o objetivo de auxiliar os Estados-Membros em seus esforços para enfrentar esse desafio, a Junta, neste capítulo, oferece uma análise aprofundada da situação, identificando tendências e padrões críticos dentro da indústria ilícita de drogas sintéticas, incluindo mudanças notáveis na fabricação, tráfico, marketing e distribuição, e consumo. Levando essas tendências em consideração, a Junta explora alguns cenários previstos nos quais precursores e drogas sintéticas se espalham pelos mercados internacionais, e analisa a infraestrutura global existente para enfrentar esses desafios emergentes. Ele também identifica as lacunas políticas na regulamentação, interdição e atividades de redução de oferta e demanda que os traficantes buscam explorar. A análise conclui com uma série de recomendações para responder a esses mercados de drogas sintéticas em constante evolução e suas implicações.

5. Em relação à sua função atribuída pelo artigo 12 da Convenção das Nações Unidas contra o Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas de 1988, a Junta tem, por vários anos, chamado a atenção para os desafios que a proliferação de produtos químicos não controlados, em particular precursores de design, representam para os esforços internacionais de controle de drogas. Ações para abordar esses desafios foram propostas em várias resoluções da Assembleia Geral, do Conselho Econômico e Social e da Comissão sobre Entorpecentes, mais recentemente a resolução da Comissão 65/3 de 2022.

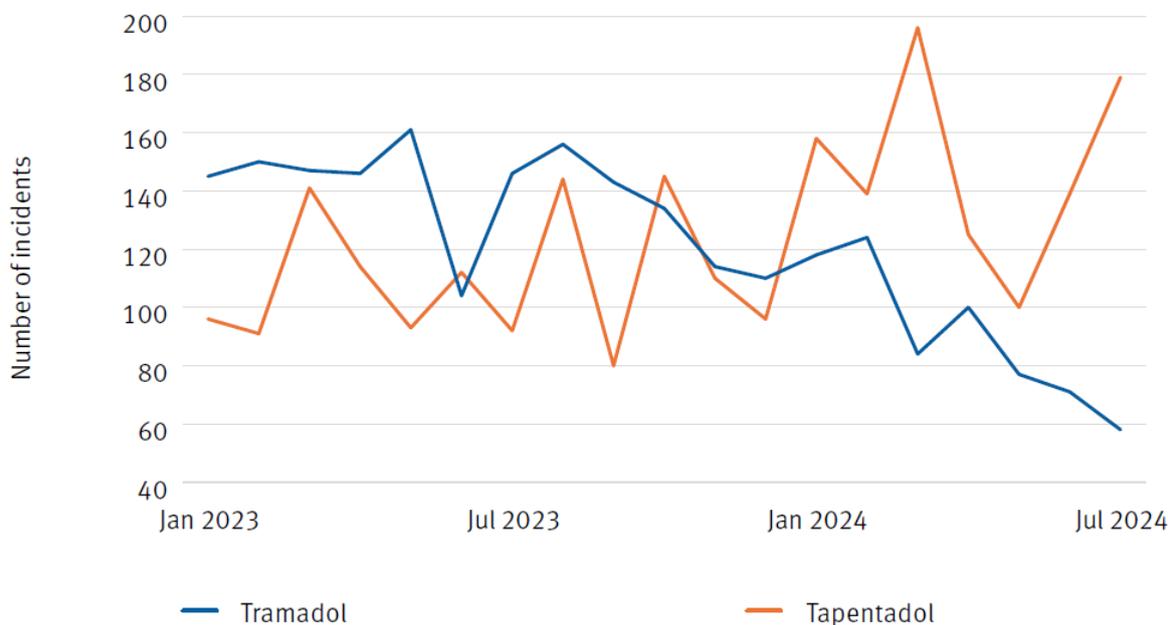
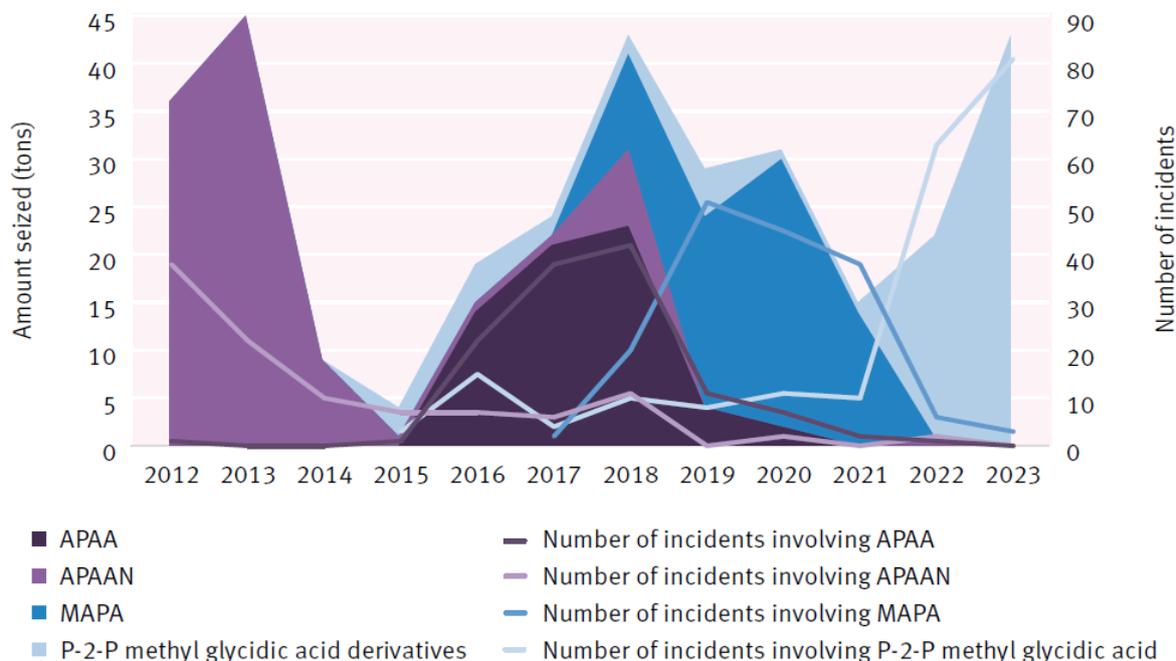
B. Evolução da produção, tráfico e uso de drogas sintéticas e a ameaça à saúde e ao bem-estar

6. Um dos principais desafios de nível macro para o controle internacional de drogas é a proliferação de novas substâncias psicoativas, incluindo opioides sintéticos não medicinais. O surgimento de produtos químicos de design e pré-precursores para a fabricação de novas substâncias psicoativas não controladas tem sido uma questão de crescente preocupação para muitos países.

7. A fabricação e o tráfico de drogas sintéticas oferecem uma vantagem comparativa aos criminosos sobre o cultivo e o tráfico de drogas à base de plantas, bem como maiores oportunidades de desenvolver constantemente novas práticas — geralmente mais rápido do que as agências

reguladoras e de fiscalização conseguem acompanhar. As Figuras I e II ilustram como os produtores podem alternar entre o fornecimento de diferentes materiais precursores, como APAAN, MAPA, APAA e 1-fenil-2-propanona (P-2-P), bem como alternar entre uma droga sintética acabada, como tramadol, e outra, como tapentadol, em questão de meses.

Figura I. Incidentes envolvendo APPAN, APAA, MAPA, e ácido P-2-P metil glicídico



Source: GRIDS Strategic Intelligence, timeline of IONICS notifications of tramadol (left) and tapentadol (right) seized between 1 January 2023 and 31 July 2024.

8. À medida que os mercados de drogas ilícitas evoluíram, as substâncias sintéticas agora apresentam um desafio severo para controle e regulamentação, prevenção, tratamento, aplicação da lei e segurança humana. Projetado para imitar os efeitos de drogas vegetais, mas várias vezes mais forte em termos de potência e duração de ação, o espectro crescente de novas substâncias psicoativas

agora fornece aos atores ilícitos maneiras ilimitadas de remodelar fundamentalmente os mercados de drogas. O Sistema de Alerta Precoce da União Europeia sobre Novas Substâncias Psicoativas, operado pela Agência da União Europeia sobre Drogas, anteriormente conhecido como Centro Europeu de Monitoramento de Drogas e Dependência de Drogas, identificou mais de 500 novas substâncias psicoativas sintéticas, algumas comercializadas como substitutos de drogas vegetais produzidas ilegalmente.¹ Somente em 2023, 34 países e territórios notificaram o alerta precoce do UNODC sobre 44 novas substâncias psicoativas identificadas, o maior grupo composto por canabinoides sintéticos.² Entre 1998 e 2017, as apreensões de drogas sintéticas começaram a superar as apreensões de drogas vegetais, com o aumento mais significativo nas apreensões envolvendo novas substâncias psicoativas.^{3,4} Embora o fornecimento de substâncias sintéticas ainda não tenha superado a demanda global por drogas ilícitas de origem vegetal, as drogas sintéticas agora têm vantagens sistêmicas, ambientais e geopolíticas que estão remodelando os mercados de drogas e podem agora começar a substituir as drogas tradicionais de origem vegetal.

9. Há vantagens competitivas incontestáveis e distintas na comercialização de drogas sintéticas, a saber, sua facilidade de fabricação, com pouca perícia técnica ou científica necessária, seus requisitos reduzidos de mão de obra e área, a capacidade de aumentar ou diminuir flexivelmente o tamanho das operações e sua relação potência-peso significativamente avançada. Juntas, essas qualidades melhoram a capacidade dos atores ilícitos de evitar a interdição e aumentar seus retornos financeiros. Isso continua verdadeiro, embora as mudanças recentes nos processos de fabricação de novas substâncias psicoativas exijam perícia mais especializada e maiores recursos, aumentando os riscos dos traficantes.

10. Os processos de plantio, colheita, secagem, moagem e debulha para drogas vegetais exigem grandes áreas e recursos humanos e são vulneráveis a condições climáticas, detecção por satélite e erradicação forçada. Enquanto isso, o acesso expandido à literatura científica on-line e materiais de fabricação, como prensas de comprimidos, tem apoiado ainda mais a capacidade dos indivíduos de fabricar drogas sintéticas de forma eficiente. Além disso, a ausência de um sistema de produção baseado em safras permite que os traficantes ajustem o tamanho e o escopo dos processos de fabricação às suas necessidades. Eles podem erguer instalações pequenas e improvisadas que são desafiadoras para as autoridades policiais detectarem ou instalações de nível industrial para fabricação em larga escala. Com precursores sintéticos e drogas alternativas personalizadas, os traficantes têm conseguido aumentar massivamente a potência e os lucros das drogas, mantendo operações de pequeno porte preparadas para o tráfico com um risco reduzido de interdição.

11. No entanto, não é apenas a predominância de substâncias sintéticas, mas também o rápido surgimento de novas substâncias sintéticas em mercados internacionais ilícitos que devem causar preocupação para saúde pública e segurança humana. A capacidade dos traficantes de desviar produtos químicos de mercados lícitos ou gerar alternativas perigosas, combinada com a ocultação aprimorada da fabricação e do tráfico, cria um problema urgente para o qual as autoridades regulatórias e policiais e os setores de saúde pública estão amplamente despreparados. Organizações internacionais, governos e organizações sem fins lucrativos construíram gradualmente um ecossistema complexo de controles regulatórios, fóruns para discussão e estratégias de redução de oferta e demanda. No entanto, esses sistemas não são suficientes para lidar com a indústria de drogas sintéticas sofisticada e em rápida regeneração e suas consequências.

¹ Europol, Crime areas, Drug Trafficking, "Synthetic drugs". Available at www.europol.europa.eu.

² UNODC, Laboratory and Scientific Services Portals, "EWA: Number of NPS reported for the first time at lowest level since 2010", October 2024.

³ "The synthetic drug phenomenon", in World Drug Report 2023, booklet 2, Contemporary Issues on Drugs (United Nations publication, 2023), p. 16.

⁴ UNODC, "An expanding synthetic drugs market: implications for precursor control", Global Smart Update, vol. 23 (March 2020) p. 3

12. À medida que a fabricação ilícita de drogas sintéticas continua a se expandir, evoluir e desafiar os sistemas de controle de drogas nacionais e internacionais, tais substâncias podem se tornar a característica predominante do cenário de drogas ilícitas e introduzir novos desafios para a aplicação da lei, saúde pública e autoridades regulatórias. Os governos devem esperar que os traficantes identifiquem brechas nos controles de precursores nacionais e internacionais e adotem novos análogos químicos e insumos personalizados e variados que representam um desafio para o monitoramento, detecção, interdição e regulamentação de saúde pública.

C. Visão geral global das ameaças comuns

1. Fabricação

Tendências no processo de fabricação

13. Mais drogas sintéticas ilícitas estão sendo fabricadas devido aos custos operacionais reduzidos, à flexibilidade geográfica em relação às instalações de fabricação, à globalização, à maior resiliência contra apreensões em laboratórios e depósitos, à aquisição e síntese química simplificadas e a maiores oportunidades de diversificação.

14. Diferentemente das instalações para medicamentos à base de plantas, onde os centros de fornecimento são determinados pelo clima, topografia e localização geográfica, as instalações para medicamentos sintéticos são geograficamente flexíveis e geralmente mais próximas de centros cruciais de demanda, com centros de fabricação e tráfico às vezes localizados no mesmo lugar. Os produtores podem substituir acres de terra usados para cultivo de safras por instalações laboratoriais compactas que produzem maiores quantidades de medicamentos e retornos financeiros. Além disso, a fabricação de medicamentos sintéticos apresenta uma oportunidade para os produtores reduzirem os custos de mão de obra e de fabricação: ou seja, a ausência da necessidade de cultivo baseado em safras.⁵ Enquanto a produção e o processamento de heroína, cocaína e cannabis dependem de plantio intensivo de mão de obra, hectares de terra e processos de colheita de meses de duração, a fabricação totalmente sintética fornece uma alternativa simplificada. A fabricação de drogas sintéticas é realizada mais perto dos mercados de trânsito e destino – principalmente em áreas urbanas. Em contraste, o cultivo de plantas como o arbusto de coca exige que os produtores estabeleçam fazendas em áreas remotas e escondidas que não sejam apenas propícias ao crescimento das plantas, com condições climáticas de alta altitude e umidade, mas também reduzam o risco de interdição e erradicação.^{6,7}

15. Os traficantes que fabricam drogas sintéticas também demonstraram uma capacidade de ajustar o tamanho e a sofisticação das instalações de fabricação para evitar tanto a detecção quanto a interdição. Eles se protegeram contra riscos, projetando instalações de fabricação capazes de serem transferidas através das fronteiras quando a ameaça de interdição é alta. As redes criminosas frequentemente envolvem uma estrutura empresarial complexa de especialistas, como químicos,

⁵ “The synthetic drug phenomenon”, *World Drug Report 2023*, booklet 2, p. 12

⁶ Michelle L. Dion and Catherine Russler, “Eradication efforts, the state, displacement, and poverty: explaining coca cultivation in Colombia during Plan Colombia”, *Journal of Latin American Studies*, vol. 40, No. 3 (August 2008), pp. 399–421

⁷ Marcela Ibáñez, “Who crops coca and why? The case of Colombian farmers”, Discussion Papers, No. 40 (Göttingen, Germany, Georg-August-Universität Göttingen, Courant Research Centre – Poverty, Equity and Growth, 2010)

assistentes de laboratório, corretores, olheiros, motoristas e entregadores para obter e sintetizar materiais precursores, encontrar equipamentos e explorar possíveis locais de laboratório e rotas de trânsito, e transportar os produtos.⁸ Para ajudar a gerenciar as operações financeiras do processo e reduzir riscos, financiadores e contratantes de resíduos também são utilizados.⁹

16. Além disso, os traficantes empregaram o mesmo equipamento e processo de aquisição para diferentes saídas sintéticas, usando os mesmos produtos químicos, mas em diferentes combinações para fabricar várias drogas com diferentes potências. Da mesma forma, os fabricantes de anfetamina e metanfetamina usam produtos químicos precursores, como P-2-P ou outras substâncias, como efedrina ou pseudoefedrina, frequentemente obtidas ou desviadas de empresas químicas, e podem usar reatores de metal idênticos, tigelas de mistura e prensas de comprimidos para diferentes tipos de drogas fabricadas ilegalmente.¹⁰ Além disso, os traficantes começaram a adquirir equipamentos e tecnologias de fabricação sofisticados, de maior capacidade e de nível comercial que permitem a fabricação em escala industrial. O acesso a plataformas de comércio eletrônico online também permitiu que os atores comprassem e até mesmo projetassem reatores personalizados que podem acomodar milhares de litros de reagentes, bem como prensas de comprimidos especializadas e equipamentos que podem aumentar os rendimentos e são difíceis para as autoridades desmontarem ou destruírem.

17. Os produtores ilícitos de drogas sintéticas também demonstraram processos de fabricação mais eficientes e simplificados, possibilitados por compostos que aumentam a potência ou estendem a duração da ação das drogas. Por exemplo, O ácido tartárico está sendo usado pelos fabricantes para obter um isômero de metanfetamina mais potente, usando a mesma quantidade de materiais precursores P-2-P.¹¹

18. Ao mesmo tempo, a inclusão de fentanil, carfentanil ou nitazenos aumentou a potência da droga – frequentemente a níveis fatais. A inclusão de opioides sintéticos mais potentes e sua relação potência-peso diminuída permite que as redes de tráfico melhorem sua resiliência de interdição porque volumes menores são mais difíceis de detectar.

Tendências no uso de precursores e pré-precursores

19. A cadeia de fornecimento de precursores químicos utilizáveis apresenta produtos químicos precursores proeminentes, como 3,4-metilenodioxifenil-2-propanona (3,4-MDP-2-P), efedrina, P-2-P, pseudoefedrina e outros insumos.¹² No entanto, restrições a precursores controlados incentivaram os fabricantes a criar novos compostos mudando a estrutura molecular e a adotar novos métodos e usar aditivos químicos de designer não listados ou “mascarados” fora dos regimes de controle nacionais ou internacionais. Um exemplo disso foi visto no surgimento de APAAN, APAA e MAPA, que são

⁸ European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction and Europol, “EMCDDA-Europol webinar: EU drug markets – focus on amphetamine”, video, 16 October 2023.

⁹ Ibid.

¹⁰ E/INCB/2023/4, p.16.

¹¹ European Union Drugs Agency and Europol, “Main methamphetamine production methods used in Europe”. Available at www.euda.europa.eu.

¹² UNODC, “An expanding synthetic drugs market”, pp. 4–8.

precursores de anfetamina e metanfetamina que não têm usos legítimos. Após a colocação de APAAN sob controle internacional em 2014, APAA e então MAPA começaram a surgir, com aumentos no número de apreensões e quantidades apreendidas, conforme mostrado na figura I.

20. Para ocultar ainda mais as cadeias de fornecimento de precursores e explorar brechas regulatórias para produtos químicos de uso duplo, os fabricantes de medicamentos sintéticos obtêm pequenos lotes de diferentes análogos de precursores de várias fontes, em vez de em escala industrial, para evitar chamar a atenção de reguladores ou autoridades policiais.¹³ Muitos desses precursores químicos, como a pseudoefedrina, presente em medicamentos para resfriado comum, são de uso duplo, pois também têm uma finalidade médica lícita. Isso representou um desafio para os reguladores e ofereceu aos traficantes uma brecha para aquisição de precursores. O uso de substâncias não programadas e análogos extraídos de indústrias farmacêuticas, além da identificação de compostos químicos personalizados, de design ou de “mascaramento”, ajudou os traficantes a evitar a dependência de precursores químicos mais tradicionais.¹⁴

2. Movimento

Mudanças nos padrões de movimento, comercialização e demanda

21. Leis e regulamentações mais efetivas forçaram os traficantes a mudar seu modus operandi para evitar a detecção. Mapeamento aprimorado de sindicatos de tráfico, redes de coleta e troca de inteligência mais efetivas e capacidade de interdição aprimorada entre autoridades policiais, combinadas com controles mais efetivos sobre produtos químicos, moldaram uma nova estrutura de incentivos entre os traficantes. Buscando resiliência contra interdição, custos operacionais reduzidos, margens de lucro mais altas e maior poder de mercado, os traficantes mudaram táticas de fabricação, movimentação e marketing para melhorar os rendimentos e reduzir riscos.

22. Técnicas de fabricação aprimoradas e novos produtos finais não controlados reduziram os riscos de interdição e melhoraram a resiliência dos traficantes. Maiores proporções de potência para peso permitiram que os traficantes reduzissem os tamanhos das remessas, permitindo ocultação mais fácil e diferentes métodos de transporte. Os traficantes também combinaram remessas de drogas falsificadas ou fabricadas ilegalmente e substâncias não controladas, como cannabis, cocaína, cetamina,¹⁵ metanfetamina, o canabinoide sintético conhecido como “K2” ou “spice” e estimulantes do tipo anfetamina. Essa prática permitiu que os traficantes adiciassem drogas sintéticas a rotas de tráfico pré-existent e estabelecidas para mercados de drogas tradicionais, ao mesmo tempo em que diversificavam a gama de produtos disponíveis aos consumidores. O peso mais leve das substâncias sintéticas também abriu portas para novos meios de contrabando, como o uso de drones, entregadores e serviços postais. Aproveitando produtos químicos, precursores ou pré-precursores que não estão

¹³ United States, National Institute on Drug Abuse, “How is methamphetamine manufactured?”, 13 April 2021.

¹⁴ UNODC, “An expanding synthetic drugs market”, p. 3.

¹⁵ Ketamine is a medicine widely used in anaesthesia but is increasingly being used as a recreational drug in East Asia, Europe, North America and Australia owing to its dissociative effects. It is not an internationally scheduled substance; however, it has been put under national control in over 70 countries.

sob controle internacional, os traficantes identificaram novos métodos de adquiri-los por meio de aplicativos criptografados, comércio on-line e atacadistas B2B, além de remessas por transportadoras comuns.¹⁶

3. Consequências sociais e para a saúde

24. A rápida expansão das drogas sintéticas tem uma série de implicações para a segurança humana, governança e saúde pública. Há preocupações crescentes sobre a saúde pública, dada a popularidade e o crescimento da indústria de drogas sintéticas. Além do aumento vertiginoso das mortes por overdose em algumas jurisdições, análises laboratoriais e pesquisas baseadas em evidências provam que uma variedade dessas substâncias representa um risco à saúde cardiovascular e podem levar à dependência psicológica e física e transtornos por uso de substâncias.

25. Práticas relaxadas de prescrição de medicamentos, em particular o aumento na prescrição de analgésicos opioides sintéticos, em mercados farmacêuticos lícitos inauguraram uma crise de dependência em larga escala por opioides sintéticos – muitos dos quais têm sérias implicações de saúde a curto e longo prazo e, dependendo da potência, podem ser imediatamente fatais após a ingestão. Muitas pessoas que usam analgésicos sintéticos prescritos desenvolveram dependências que geram um aumento na demanda que é frequentemente satisfeita por canais ilícitos, à medida que as pessoas buscam alternativas a prescrições caras.

26. Enquanto os opioides sintéticos apresentam os maiores riscos de overdose, outras drogas sintéticas também representam riscos graves à saúde das pessoas que usam essas substâncias. MDMA, comumente conhecido como “ecstasy”, anfetaminas, cetamina e substâncias como “K2” e “spice” têm implicações agudas e de longo prazo para a saúde, algumas associadas a oportunidades limitadas de reabilitação e recuperação. Para drogas como anfetamina e metanfetamina, que têm um potencial de dependência particularmente alto, a tolerância dos consumidores aumenta ao longo do tempo, o que significa que eles exigem doses cada vez maiores que podem representar um risco maior de overdose e morte.

27. Drogas sintéticas podem representar riscos adicionais de segurança e ameaças à saúde pública devido a processos perigosos de fabricação e tráfico. Esses processos podem gerar fumaça tóxica, incêndios, explosões e danos ambientais dentro de uma comunidade, colocando em risco a segurança de fabricantes, socorristas, autoridades policiais e civis locais. Além disso, o transporte de materiais sintéticos por mar, ar e terra também representa riscos toxicológicos para passageiros próximos, funcionários dos serviços postais, pessoal da alfândega e da polícia e até mesmo cães policiais devido ao risco de vazamento e exposição aérea.

28. Para agências de aplicação da lei, há vários riscos toxicológicos associados ao manuseio de drogas sintéticas. Como muitos países não têm uma estrutura legal clara para o descarte ou reciclagem responsável e segura de remessas apreendidas, as drogas sintéticas são frequentemente

¹⁶ Vanda Felbab-Brown, “China, Mexico, and America’s fight against the fentanyl epidemic”, Brookings, 21 March 2024.

armazenadas ou descartadas de forma inadequada, às vezes representando riscos à saúde do pessoal de aplicação da lei devido a derramamento, incineração e outros incidentes.

29. O descarte de resíduos químicos da fabricação de drogas sintéticas também representa riscos à saúde da comunidade local e ao meio ambiente local. Muitos fabricantes ilícitos de drogas sintéticas, como estimulantes do tipo anfetamina, despejaram ilicitamente seus resíduos químicos em áreas naturais e agrícolas, causando danos ambientais e prejuízos às comunidades locais.

4. Desafios legais

30. Com os traficantes capazes de mudar rapidamente para o uso de novos precursores e pré-precursoros para fabricar drogas sintéticas, as autoridades de controle e regulamentação estão constantemente buscando alcançá-los. O processo internacional de inclusão na lista de substâncias controladas é um esforço de várias etapas, e é desafiador usá-lo para lidar com o rápido surgimento de substâncias relacionadas que podem em breve ser usadas para fabricar drogas sintéticas ilicitamente.¹⁷

31. O sistema de classificação de precursores estabelecido sob o artigo 12 da Convenção de 1988 foi concebido com substâncias individuais em mente, que seriam colocadas sob controle internacional uma por uma. No entanto, o processo de inclusão na lista de controle internacional substância por substância fica atrás da velocidade de inovação dos operadores ilícitos. Ela é reativa, consome muitos recursos e é demorada, tanto no que diz respeito à variedade de etapas processuais necessárias para concluir avaliações que fundamentam decisões de programação quanto à entrada em vigor de tais decisões em nível internacional apenas 180 dias após uma decisão da Comissão ter sido comunicada aos Estados pelo Secretário-Geral. Além disso, dados sobre os usos lícitos de precursores de design, que são necessários para as avaliações da Junta sobre se deve recomendar a inclusão de uma substância na lista de controle, podem não estar prontamente disponíveis, e o requisito concomitante sob a Convenção para evidências de substâncias que foram usadas na fabricação ilícita de drogas torna desafiadora a inclusão proativa de substâncias na lista de controle internacional. No entanto, pela primeira vez, em 2024, dados relatados ao Conselho no formulário D e por meio do PICS auxiliaram a Comissão de Narcóticos a programar potenciais precursores usados na fabricação de estimulantes do tipo anfetamina e MDMA.¹⁸

32. Embora tenha havido uma colaboração robusta com os setores científico e farmacêutico para identificar futuros produtos químicos que poderiam ser incorporados em drogas sintéticas ilícitas, o uso de inteligência artificial pelos fabricantes provavelmente limitará a eficácia desses esforços. Traficantes provavelmente encontrarão maneiras de usar inteligência artificial para identificar novas estruturas moleculares para precursores e produtos químicos pré-precursoros para ficar um passo à frente dos regimes de controle e regulamentação.

¹⁷ INCB, “Proliferation of non-scheduled chemicals and designer precursors: options for global action” (Vienna, 2024).

¹⁸ INCB, “International Narcotics Control Board participates in sixty-seventh session of the Commission on Narcotics Drugs, mid-term review process” (21 March 2024).

33. Da mesma forma, a classificação de novas substâncias de acordo com a Convenção Única sobre Entorpecentes de 1961, conforme emendada pelo Protocolo de 1972 e a Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas de 1971, também sofre dos mesmos desafios descritos acima para precursores. À medida que novas substâncias são introduzidas nos mercados, a comunidade internacional é incapaz de acompanhar o ritmo rápido de inovação dos traficantes.

D. Desenvolvimentos: ameaças regionais emergentes específicas

1. Evolução da crise dos opioides na América do Norte

34. Carfentanil, fentanil e nitazenos representam alguns dos maiores e mais imediatos riscos à saúde pública, principalmente na América do Norte, mas também ameaçam novas regiões. A Drug Enforcement Administration dos Estados Unidos da América descobriu que em 2021 — um ano de pico para overdoses de drogas no país — 75 por cento das overdoses de drogas foram causadas por opioides sintéticos.¹⁹ Nos Estados Unidos, há 150 mortes por dia relacionadas a overdoses de opioides sintéticos, sendo o fentanil responsável por mais de dois terços dessas fatalidades.²⁰ Algumas formas de fentanil podem ser até 50 vezes mais potentes que a heroína, e os pesquisadores estimam que apenas 3 a 5 toneladas métricas de fentanil teriam sido suficientes para satisfazer os níveis de consumo de opioides fornecidos ilegalmente nos Estados Unidos em 2016.²¹ Consideravelmente menos do que as 47 toneladas de heroína que se estima terem sido consumidas no país naquele ano.²²

35. Fentanil ilícitamente fabricado ou desviado é frequentemente distribuído na forma de comprimidos ou pó. No entanto, os traficantes podem tentar aumentar a distribuição de fentanil líquido injetável desviado, como já testemunhado por meio de soluções injetáveis de citrato de fentanil farmacêutico desviadas ou roubadas de hospitais, armazéns de suprimentos médicos e clínicas. Este cenário de tráfico e consumo expandido de fentanil farmacêutico nesta forma representa sérios desafios para a aplicação da lei e a saúde pública. Com o surgimento da forma líquida, o uso intravenoso também provavelmente aumentará, introduzindo danos associados ao uso de agulhas, como a disseminação do HIV e da hepatite B e C.

36. Além da introdução do fentanil líquido nos mercados de opioides existentes e emergentes, o uso de análogos alternativos, como o carfentanil e os isonitazenos, também aumentará à medida que mais controles forem colocados sobre a fabricação e o tráfico do fentanil. O carfentanil pode vir em muitas formas (por exemplo, papel mata-borrão, pó, comprimidos, adesivos e spray) e pode ser 10.000 vezes

¹⁹ United States, Drug Enforcement Administration, “New, dangerous synthetic opioid in D.C., emerging in tri-State area”, 1 June 2022.

²⁰ Mbabazi Kariisa and others, “Illicitly manufactured fentanyl-involved overdose deaths with detected xylazine: United States, January 2019–June 2022”, *Morbidity and Mortality Weekly Report*, vol. 72, No. 26 (June 2023), p. 722.

²¹ United States, Commission on Combating Synthetic Opioid Trafficking: Final Report (February 2022).

²² Beau Kilmer and others, “How much illegally manufactured fentanyl could the U.S. be consuming?”, *The American Journal of Drug and Alcohol Abuse*, vol. 48, No. 4 (2022), pp. 397–399.

mais forte que a morfina e 100 vezes mais forte que o fentanil.²³ Apenas 2 mg de carfentanil podem induzir uma overdose.²⁴ Também houve uma proliferação de isonitazenos, comumente chamados de “iso” ou “nitazenos” por traficantes e pessoas que usam as substâncias, o que provavelmente fortalecerá sua posição na América do Norte, à medida que os traficantes buscam insumos químicos mais potentes.²⁵ Os nitazenos apresentam uma nova subclasse de opioides que podem ser modificados inúmeras vezes para contornar os controles de substâncias listadas e frustrar os esforços de interdição. Muitas formas de nitazenos (metonitazenos, protonitazenos, isotonitazenos e brorfina) começaram a circular na América do Norte. Alguns nitazenos, como N-desetil Etonitazeno, podem ser 10 a 20 vezes mais potentes que o fentanil.^{26,27} Até agora, os nitazenos foram identificados em menos de 1% das apreensões nos Estados Unidos — o principal mercado de destino atual — conforme relatado pela Drug Enforcement Administration.²⁸ No entanto, a falta de análises laboratoriais consistentes de convulsões e fatalidades por overdose pode mascarar taxas crescentes de consumo e uso indevido na América do Norte e na Europa.

2. Expansão da produção e tráfico de estimulantes do tipo anfetamina

37. É altamente provável que a fabricação, o tráfico e o consumo de estimulantes do tipo anfetamina se acelerem no Oriente Médio e na África, com a incorporação de anfetamina e metanfetamina em fluxos ilícitos locais. Tal cenário colocará um fardo pesado sobre as autoridades policiais, sistemas alfandegários, setores de saúde, serviços de tratamento e reabilitação e formuladores de políticas. No Oriente Médio e na África, onde os recursos para programas de tratamento e reabilitação de drogas já são limitados, a expansão do mercado de estimulantes do tipo anfetamina por traficantes representará danos sérios e de longo prazo para as pessoas e problemas consideráveis para os setores de saúde mal equipados das regiões.

38. A fabricação em escala industrial do estimulante do tipo anfetamina comumente chamado de “captagon” permanecerá ancorada nas regiões oeste e sul da República Árabe Síria, onde há fábricas estabelecidas e infraestrutura criminosa complexa em operação. A alta demanda por estimulantes do tipo anfetamina nos países do Golfo também provavelmente continuará.²⁹ No entanto, espera-se que traficantes e organizações de fabricação no Líbano e na República Árabe Síria explorem novas oportunidades para incorporar novas substâncias às cadeias de suprimentos existentes e diversificar os locais de fabricação e tráfico.

²³ United States, Drug Enforcement Administration, “DEA issues carfentanil warning to police and public”, press release, 22 September 2016

²⁴ Ibid.

²⁵ United States, Drug Enforcement Administration, “New, dangerous synthetic opioid in D.C.”

²⁶ Ibid.

²⁷ Kerry Breen, “What are nitazenes? What to know about the drug that can be 10 times as potent as fentanyl”, CBS News, 31 December 2023.

²⁸ Ibid.

²⁹ Caroline Rose, “Iraq and Turkey: two transit countries to watch in the captagon drug trade”, New Lines Institute for Strategy and Policy, 4 April 2023.

39. Além disso, à medida que a capacidade das autoridades policiais regionais de apreender “captagon” e interromper redes aumentou, os fabricantes buscaram diversificar a localização das operações além da República Árabe Síria e expandir para o Iraque, Kuwait, Turquia e outros países, à medida que os níveis de demanda no Golfo se estabilizaram.³⁰ O Norte de África apresenta uma oportunidade para os fabricantes e traficantes de “captagon” explorarem a procura existente de substâncias sintéticas no continente e incorporarem o “captagon” no fluxo de cannabis, khat (*Catha edulis*), kush e tramadol. Os traficantes no Levante concentraram suas operações principalmente na África, usando portos marítimos no leste da Líbia, onde há, segundo relatos, instalações de armazenamento e redes de contrabando instaladas, com várias remessas despachadas para o Egito, Marrocos e portos na África Ocidental e no Chifre da África.

40. Também houve um aumento nos fluxos de metanfetamina cristalina ao longo da fronteira da República Árabe Síria com a Jordânia, que estão integrados com fluxos ilícitos de “captagon” e armas.³¹ Além disso, a demanda no Iraque e na Turquia tem o potencial de se expandir para a Jordânia, Líbano e Estados do Golfo. Este cenário elevaria as preocupações existentes com a saúde pública, já que os níveis crescentes de consumo de estimulantes do tipo anfetamina no Oriente Médio sobrecarregariam os sistemas de saúde já despreparados com capacidade limitada para fornecer serviços de prevenção, tratamento, reabilitação e recuperação. Recomendações de políticas públicas para uma resposta abrangente

41. Estimulantes do tipo anfetamina, como o “captagon”, também poderiam se espalhar para os mercados europeus a partir de locais de fabricação no Oriente Médio. Embora o “captagon” tenha sido amplamente traficado por portos marítimos europeus, mais recentemente sua fabricação e produção de comprimidos foram relatadas na Alemanha e nos Países Baixos (Reino dos), onde redes de tráfico baseadas no Líbano e na República Árabe Síria montaram laboratórios e instalações de armazenamento ilícitos. Enquanto isso, até 10 toneladas de comprimidos de “captagon” foram traficadas do Líbano por portos marítimos na Bélgica para a Áustria, de onde foram reenviadas para a Arábia Saudita.³² Essas tendências indicam que as organizações de tráfico sediadas no Oriente Médio veem tanto os portos marítimos quanto as rotas continentais na Europa como uma oportunidade para expandir e diversificar as operações.

42. Além disso, a fabricação de MDMA e metanfetamina pode muito bem continuar na Bélgica e nos Países Baixos (Reino dos), mas os grupos criminosos envolvidos também identificarão novas oportunidades para globalizar rotas de tráfico e relações criminosas. Redes de cartéis no México e sindicatos de tráfico no Reino dos Países Baixos provavelmente se basearão em relações colaborativas e trocas científicas feitas por meio da fabricação e tráfico de metanfetamina no final da década de 2010 e início da década de 2020.³³ O fortalecimento das relações entre redes de tráfico

³⁰ Caroline Rose and Karam Shaar, “The captagon trade from 2015 to 2023”, New Lines Institute, 30 May 2024.

³¹ Al Arabiya News, “Jordanian army intercepts drone carrying drugs from Syria”, 2 November 2023.

³² European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction, “New report shows Europe as key transshipment area for captagon bound for Arabian peninsula”, 13 September 2023.

³³ European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction, “New report shows Europe as key transshipment area for captagon bound for Arabian peninsula”, 13 September 2023.

sediadas no México e na Europa pode levar a uma maior troca de material precursor sintético e drogas prontas, como nitazenos, o que poderia preencher a lacuna deixada pela potencial escassez global iminente de heroína e criar novos mercados de demanda.³⁴ Isso complicaria ainda mais as cadeias de suprimentos sintéticos europeias e norte-americanas, introduzindo um cruzamento de conhecimento científico, troca de conhecimento e metodologias de tráfico que tornariam essas cadeias de suprimentos difíceis de monitorar e dismantelar pelas autoridades policiais.

43. O tráfico de estimulantes do tipo anfetamina, notavelmente metanfetamina, para mercados no sul, leste e oeste da África tem aumentado constantemente. Em alguns mercados, a demanda por metanfetamina começou a superar a demanda por cannabis, cocaína, heroína e metaqualona.³⁵ Um fator contribuinte tem sido a produção local, com laboratórios clandestinos estabelecidos em países como Nigéria e África do Sul que supostamente dependem de diferentes processos de fabricação usando efedrina, pseudoefedrina e precursores de P-2-P.³⁶ Algumas destas unidades de produção tercerizaram conhecimentos e orientação para além do continente africano, como as incursões laboratoriais na Nigéria e,³⁷ mais recentemente, África do Sul³⁸ revelaram o envolvimento de grupos de cartéis mexicanos na fabricação de metanfetamina em larga escala. Sindicatos criminosos baseados no sul e oeste da África têm procurado comercializar metanfetamina para mercados locais e extrarregionais, vendendo localmente a preços baixos e traficando uma grande quantidade para o sul e leste da Ásia, Europa Central e Ocidental e Oceania.³⁹

44. Na área transfronteiriça do Triângulo Dourado do Sudeste Asiático, há ampla evidência de aumento na produção de metanfetamina. Sindicatos criminosos organizados baseados no Sudeste Asiático têm impulsionado uma abordagem orientada pela oferta na expansão do mercado de metanfetamina, adotando instalações de fabricação em escala industrial e expandindo a produção, processamento e fabricação de comprimidos de seu principal centro de fabricação, o Estado de Shan, em Mianmar, para o Camboja, a República Democrática Popular do Laos e Tailândia e, em menor extensão, China, Indonésia, Malásia e Filipinas.⁴⁰

45. É provável que estas redes criminosas procurem diversificar as operações de fabricação para evitar a interdição e melhorar a relação potência-peso da metanfetamina, expandindo os laboratórios clandestinos para África Central e usando processos de síntese baseados em pó de efedrina, benzaldeído e alternativas.⁴¹ Espera-se também que os fabricantes ilícitos de metanfetamina continuem buscando parcerias colaborativas e oportunidades de troca de conhecimento com grupos

³⁴ Ibid.

³⁵ Jason Eligh, *A Synthetic Age: The Evolution of Methamphetamine Markets in Eastern and Southern Africa* (Geneva, Global Initiative against Transnational Organized Crime, 2021).

³⁶ *Global Synthetic Drugs Assessment 2020* (United Nations publication, 2020), p. 25.

³⁷ Quentin King, "Four Mexicans arrested in meth 'super lab' bust in Nigeria", *InSightCrime*, 16 March 2016.

³⁸ Amarachi Orié and Nimi Princewill, "South African police discover multimillion-dollar meth lab on farm", *CNN*, 20 July 2024.

³⁹ *Global Synthetic Drugs Assessment 2020*, p. 25.

⁴⁰ UNODC, *Regional Office for South-East Asia and the Pacific, Synthetic Drugs in East and Southeast Asia: Latest Developments and Challenges* (Bangkok, 2023), p. 5.

⁴¹ Ibid., p. 24.

criminosos organizados transnacionais, como cartéis mexicanos, a fim de obter novos materiais precursores e atingir uma produção de maior rendimento.

3. Impactos da proibição do Talibã à papoula do ópio na demanda por drogas sintéticas

46. A proibição de 2022 pelo Talibã do cultivo da papoula de ópio já levou a várias mudanças de mercado no tráfico ilícito de opiáceos. Os traficantes se prepararam para essa decisão política estocando reservas de ópio, o que poderia limitar o impacto imediato da proibição, mas tem poucas implicações de longo prazo. No entanto, os traficantes de drogas sintéticas já começaram a identificar oportunidades para aumentar a presença de mercado de opioides sintéticos e outras drogas sintéticas, como a metanfetamina, explorando a escassez esperada no fornecimento de heroína e mudanças na demanda.

47. O efeito da proibição e os esforços de erradicação de plantações do Talibã reduziram drasticamente o cultivo e o processamento em larga escala de papoula do ópio no Afeganistão. O país, que por anos serviu como o principal produtor ilícito de ópio do mundo, fornecendo mais de 90 por cento das quantidades globais, reduziu drasticamente a produção ilícita. De acordo com o UNODC, houve uma redução impressionante de 95 por cento no cultivo de papoula.⁴² O impacto da proibição no mercado, no entanto, não significa que toda a fabricação ilícita tenha cessado no Afeganistão.

48. Os efeitos da proibição no Afeganistão podem levar a um aumento no processamento e tráfico de metanfetamina em pequena escala em áreas de fronteira vizinhas. A proibição criou uma externalidade negativa para produtores de drogas no Afeganistão, aumentando a dependência de processos de fabricação alternativos existentes no país para metanfetamina. Traficantes que operam nas áreas de fronteira do Irã (República Islâmica do) e Paquistão estão estrategicamente situados para sustentar mercados de metanfetamina após a proibição do Talibã.⁴³ Como resultado, houve um aumento subsequente no consumo de metanfetamina na forma cristalina, comumente chamada de “ice” ou “shabu” no oeste e sul da Ásia.⁴⁴

49. Os efeitos da proibição do Talibã também serão sentidos na Europa. O déficit iminente no fornecimento de heroína provavelmente criará maior espaço para o mercado de drogas sintéticas se expandir no continente. Preparando-se para o impacto no fornecimento, traficantes já começaram a introduzir opioides sintéticos alternativos nos mercados europeus. Nitazenas estão sendo comercializadas como “heroína sintética” e incorporadas em medicamentos falsificados para dor, com overdoses confirmadas ocorrendo na Estônia e Polônia e apreensões relatadas na Irlanda e França.⁴⁵ Isso apresenta riscos imediatos para as pessoas, dada a notável relação potência-peso dos nitazenos.

⁴² UNODC, “Afghanistan opium cultivation in 2023 declined 95 per cent following drug ban: new UNODC survey”, press release, 5 November 2023.

⁴³ Daud Khattak and Frud Bezhani, “Crystal meth addiction ‘rapidly spreading’ in Pakistan”, Radio Free Europe, 20 May 2023.

⁴⁴ Ibid.

⁴⁵ Alessandro Ford, “Europe is running out of heroin: the alternatives are much worse”, Politico, 11 June 2024.

A introdução de nitazenos na Europa também pode representar sérios problemas para a aplicação da lei, sistemas de controle e saúde pública. Embora parte da expansão da crise de opioides impulsionada pelo fentanil da América do Norte para a Europa tenha sido antecipada, os países europeus permanecem geralmente despreparados para a introdução de nitazenos em seus mercados. Embora a crise do fentanil tenha levado os Estados Unidos a melhorar as medidas de redução de danos, como o aumento da produção e do acesso a antagonistas opioides, os países europeus têm sido lentos para expandir o acesso. Embora vários países europeus tenham disponibilizado kits de naloxona para serem levados para casa, apenas alguns — Dinamarca, Estônia, França, Suécia e Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte — tomaram medidas adicionais, como disponibilizar o spray nasal como um produto de venda livre ou adicioná-los aos kits policiais.^{46,47} Overdoses induzidas por nitazeno também podem necessitar do uso de até quatro vezes a quantidade do agente antagonista opioide naloxona, possivelmente colocando uma pressão sobre o fornecimento desse medicamento de reversão de overdose. O Sistema de Alerta Precoce da União Europeia sobre Novas Substâncias Psicoativas desempenhou um papel crucial em alertar os países europeus sobre 16 tipos de nitazenos apreendidos desde 2019;⁴⁸ no entanto, a conscientização pública e os esforços educacionais ficam aquém do ritmo de entrada de opioides sintéticos no mercado local.

4. Drogas sintéticas na África

50. Houve um aumento drástico na proliferação de medicamentos sintéticos farmacêuticos falsificados e seu uso não médico em toda a África. Semelhante a outros mercados, como a América do Norte, a dependência de medicamentos analgésicos prescritos por médicos em mercados lícitos na África ajudou a iniciar um uso indevido mais amplo de medicamentos sintéticos, à medida que as pessoas migravam para substâncias sintéticas alternativas ou desviadas no mercado ilícito por razões de acessibilidade. Em particular, houve uma prevalência notável no uso não médico de tramadol na África. De acordo com o UNODC, entre 2015 e 2019, mais da metade do continente — 22 de 57 países africanos — relatou consumo não médico de tramadol.⁴⁹ A raiz do uso indevido de tramadol na África vem de produtos farmacêuticos lícitos, pois a dependência de analgésicos prescritos por médicos cria demanda por alternativas mais baratas, notadamente as substâncias desviadas ou falsificadas no mercado ilícito. Os efeitos e o potencial de dependência do tramadol são semelhantes aos de outros opioides sintéticos, como o fentanil, tornando-o uma preocupação fundamental para a saúde e a segurança públicas. O uso indevido de tramadol está aumentando na África Ocidental, Central e do Norte devido às suas propriedades psicoativas, incluindo sua capacidade percebida de melhorar a produtividade e sua acessibilidade. Ele é frequentemente consumido em conjunto com outras substâncias, como álcool, xaropes para tosse, cannabis, cafeína e outros opioides,⁵⁰ é frequentemente comercializado sob nomes de marca como Trabar, Ultram, Ixprim e Zamadol, e às vezes é obtido

⁴⁶ Monica Kleja, “Sweden makes naloxone spray an OTC product, to prevent opioid overdose deaths”, Euractiv, 25 March 2024.

⁴⁷ Hanneli Rudi, “Prescription drug naloxone to be added to police kit”, ERR News, 25 May 2024.

⁴⁸ Ibid.

⁴⁹ Global Synthetic Drugs Assessment 2020, p. 21.

⁵⁰ Ibid. p. 23.

ilicitamente em farmácias sem receita médica.^{51,52} Apreensões de tramadol em países como Egito, Gana e Nigéria também apresentaram níveis perigosos de potência, com dosagens que excedem as taxas aprovadas de uso médico.⁵³ A expansão do uso de tramadol na África Central, do Norte e Ocidental representa sérios riscos aos setores de saúde pública locais, mal equipados para lidar com a crescente demanda por medidas de reabilitação e redução de danos.

51. Juntamente com a expansão do uso de estimulantes do tipo anfetamina e tramadol na África, o kush provavelmente fortalecerá sua posição continental. A substância foi incorporada às rotas de tráfico de drogas e armas ilícitas existentes pela África e comercializada como uma alternativa à cannabis. A composição do kush varia dependendo do fabricante e do mercado consumidor, mas há suspeitas de incluir aditivos e adulterantes como fentanil, formalina (um produto químico desinfetante) e tramadol.⁵⁴ Já encontrado em 83% das amostras de kush encontradas em Serra Leoa e 55% das amostras na Guiné-Bissau, espera-se que os nitzenos sejam cada vez mais usados no kush para aumentar a potência.⁵⁵ Isso foi confirmado posteriormente no aviso especial de maio de 2024 emitido pelo Programa JIFE GRIDS, que confirmou que várias amostras de kush de Serra Leoa apresentaram resultado positivo para nitzenos.⁵⁶ O consumo generalizado da droga já resultou em uma série de efeitos potencialmente fatais à saúde, como membros inchados e infectados, problemas respiratórios e insuficiência hepática e renal.⁵⁷ Embora tenha sido difícil coletar informações sobre o número oficial de mortes entre consumidores, as taxas de internação em hospitais, hospitais psiquiátricos e tratamentos relacionados ao kush aumentaram em Serra Leoa.⁵⁸

52. Diante da maior demanda por kush e da possibilidade de aumentar sua relação potência-peso, os fabricantes provavelmente buscarão novas misturas alternativas para usar no processo de fabricação sintética. O uso de kush, que já está estabelecido na Guiné-Bissau, Libéria e Serra Leoa, pode se expandir além da costa da África Ocidental para o Quênia, Maurício, Nigéria, África do Sul e República Unida da Tanzânia. Tal cenário teria um grande impacto em programas subfinanciados de prevenção, tratamento e reabilitação.

5. Fabricação e tráfico de cetamina no Leste e Sudeste da Ásia e além

53. À medida que criminosos buscavam substâncias sintéticas alternativas para introduzir nos mercados de consumo, a fabricação e o tráfico ilícitos de cetamina aumentaram constantemente no Leste e Sudeste da Ásia, e houve um aumento paralelo nos mercados norte-americano e europeu.

⁵¹ WHO, *Critical Review Report: Tramadol*, forty-first Expert Committee on Drug Dependence Meeting (Geneva, 2018).

⁵² Saidou Sabi Boun, Olumuyiwa Omonaiye and Sanni Yaya, "Prevalence and health consequences of non-medical use of tramadol in Africa: a systematic scoping review", *PLOS Global Public Health*, vol. 4, No. 1 (January 2024).

⁵³ *Global Synthetic Drugs Assessment 2020*, p. 21.

⁵⁴ Lucia Bird Ruiz-Benitez de Lugo and Phoenix Mohawk Kellye, "Kush: FTIR spectrometer testing indicates presence of synthetic cannabinoids and nitzenes in Freetown and Bissau", 12 June 2024.

⁵⁵ Ibid.

⁵⁶ INCB, GRIDS Programme, "Special notice 2", 23 May 2024.

⁵⁷ Saidu Bah, "Inside the 'zombie' drug epidemic sweeping West Africa", *The Telegraph*, 2 January 2024.

⁵⁸ Umaru Fofana, "Sierra Leone declares emergency over drug kush – made from human bones", BBC News, 5 April 2024.

Usada como um anestésico potente para procedimentos cirúrgicos e medicina veterinária, a substância foi desviada de mercados lícitos ou fabricada ilicitamente para uso não médico. O aumento acentuado na fabricação e no tráfico ilícitos de cetamina impôs desafios para o uso médico contínuo de cetamina para humanos e animais, apresentando riscos potenciais para a acessibilidade lícita da droga.

54. Em 2022, países do Leste e Sudeste Asiático apreenderam mais de 27,4 toneladas de cetamina, um aumento de 167% em comparação com as apreensões de cetamina feitas no ano anterior e um número que supera o número de apreensões nos últimos seis anos combinados.⁵⁹ Ao identificar novos análogos para fabricação e combiná-los com outras substâncias, como diazepam, fentanil e outros opioides sintéticos, organizações criminosas conseguiram aumentar a potência da cetamina em mercados ilícitos. Além disso, os criminosos moldaram novos grupos de demanda na região, mirando jovens na Oceania: na Austrália, Nova Zelândia e países insulares do Pacífico.^{60,61}

55. É provável que fabricantes e traficantes busquem diversificar e expandir ainda mais as operações de fabricação além da região fronteiriça do Triângulo Dourado da República Democrática Popular do Laos, Mianmar e Tailândia, para países como Camboja, Malásia e Vietnã.⁶² Nos últimos anos, autoridades policiais conseguiram identificar laboratórios clandestinos em escala industrial, centros de processamento e armazéns de cetamina no Camboja, onde redes criminosas exploraram áreas transfronteiriças controladas por grupos armados não estatais, um Estado de direito relativamente fraco e rotas de trânsito existentes para heroína, MDMA, metanfetamina e ópio.⁶³ Um aumento nas operações de tráfico acompanhou uma maior produção, como evidenciado por um aumento notável nas apreensões na bacia do baixo rio Mekong e parcerias criminosas forjadas entre grupos armados locais do Triângulo Dourado e sindicatos criminosos internacionais que desempenharão um papel na expansão da presença da cetamina nos mercados ilícitos locais.⁶⁴

56. Inicialmente, o Leste e o Sudeste Asiático serviram como pontos focais para a fabricação e tráfico ilícito de cetamina, dada a fabricação e distribuição em escala industrial. No entanto, novos mercados estão sendo visados na União Europeia, América do Norte e Reino Unido. Em fevereiro de 2024, o Programa JIFE GRIDS emitiu um alerta especial sobre o tráfico global de cetamina, chamando a atenção de 69 países e territórios — a maioria na Ásia, Europa e América do Norte — que eram a origem ou o destino de remessas de cetamina.⁶⁵ Redes criminosas desviaram e traficaram produtos veterinários como cetamina, juntamente com substâncias como xilazina, detomidina e carfentanil no mercado ilícito, explorando lacunas no monitoramento das cadeias de suprimentos veterinários e os níveis mais baixos de regulamentação. A JIFE apoiou a Operação Knockout em 2022, que levou a 671

⁵⁹ UNODC, Regional Office for South-East Asia and the Pacific, *Synthetic Drugs in East and Southeast Asia*, p. 32.

⁶⁰ *Ibid.*, p. 33.

⁶¹ Virginia Comolli, “Oceania’s spike in synthetic drug markets”, Global Initiative against Transnational Organized Crime, 21 June 2024.

⁶² Grant Peck, “East, Southeast Asia had record methamphetamine seizures last year: profits remain in the billions”, AP News, 28 May 2024.

⁶³ UNODC, Regional Office for South-East Asia and the Pacific, *Synthetic Drugs in East and Southeast Asia*, p. 53.

⁶⁴ *Ibid.*

⁶⁵ INCB, GRIDS Programme, “Special Alert 1: global ketamine trafficking”, 26 February 2024.

apreensões de novas substâncias psicoativas, metade das quais eram cetamina.⁶⁶ A Figura III ilustra o aumento constante nas apreensões de cetamina somente em 2023, com muitas remessas encaminhadas pela Europa para reexportação.⁶⁷

Figura III. Comunicações sobre apreensões de cetamina compartilhadas via IONICS entre 1 de janeiro de 2023 e 31 de dezembro de 2023



Source: GRIDS Operational Intelligence HD, timeline of IONICS notifications of ketamine seized between 1 January 2023 and 31 December 2023.

E. Ferramentas e iniciativas existentes

57. Para abordar os crescentes desafios impostos pela expansão da fabricação, tráfico e uso de drogas sintéticas e em vista dos cenários emergentes descritos acima, os governos e os regimes de controle internacional já têm uma série de ferramentas em vigor. Três tratados complementares e que se reforçam mutuamente das Nações Unidas sustentam os esforços internacionais de controle de drogas, são eles a Convenção de 1961, conforme emendada pelo Protocolo de 1972, a Convenção de 1971 e a Convenção de 1988. Esses tratados foram estabelecidos para garantir a disponibilidade adequada de narcóticos, substâncias psicotrópicas e precursores químicos para fins médicos, científicos e industriais, ao mesmo tempo em que impedem seu desvio para fluxos ilícitos, preparando assim o cenário para uma ação proativa por meio de órgãos de tratados como a Comissão de Narcóticos, JIFE e OMS. Nos últimos 60 anos, esses tratados foram complementados por uma ampla gama de resoluções sobre controle de drogas adotadas pela Assembleia Geral, o Conselho Econômico e Social, a Comissão de Narcóticos e a Assembleia Mundial da Saúde, que juntas formam a estrutura internacional de controle de drogas. Por meio dessa infraestrutura, agências das Nações Unidas e Estados-membros cooperaram para adotar estratégias multilaterais, sistemas de alerta precoce e prevenção e respostas de saúde baseadas em informações científicas, além de aumentar a capacidade de interromper o tráfico ilícito de drogas e precursores.

⁶⁶ INCB, “International Narcotics Control Board and partners disrupt trafficking networks in Operation Knockout”, 26 May 2024.

⁶⁷ INCB, GRIDS Programme, “Special Alert 1: global ketamine trafficking”, 26 February 2024.

58. Em resposta à crescente fabricação e tráfico de materiais precursores e pré-precursores usados na fabricação ilícita de drogas sintéticas, a Força-Tarefa de Precursores da JIFE desenvolveu uma série de iniciativas para reunir inteligência e identificar lacunas de capacidade no controle de precursores. A JIFE também desenvolveu o Sistema de Notificação de Pré-Exportação (PEN Online), uma plataforma de comunicação que permite que governos exportadores e importadores determinem a legitimidade ou ilegitimidade de remessas suspeitas transportando materiais precursores controlados. O lançamento em 2022 do sistema JIFE PEN Online Light, construído ainda mais sobre a troca de inteligência acionável, oferecendo aos Estados-Membros a capacidade de trocar notificações de pré-exportação de produtos químicos alternativos e não controlados de forma voluntária. O Sistema de Comunicação de Incidentes de Precursores (PICS) tem sido fundamental para oferecer plataformas em tempo real para governos trocarem inteligência acionável sobre o tráfico e desvio de precursores químicos e negócios ilegais associadas. Por meio do uso do sistema PICS, as agências registradas para aplicação da lei nacional recebem notificações push automatizadas e alertas especiais sinalizando remessas de precursores apreendidos, novos precursores no mercado e informações sobre o processo de fabricação de drogas sintéticas que podem ajudar a construir uma compreensão mais abrangente de como as redes criminosas estão adquirindo, sintetizando e despachando materiais precursores para a fabricação ilícita de drogas sintéticas.⁶⁸

59. O Programa JIFE GRIDS também desenvolveu um conjunto de ferramentas para a troca de inteligência acionável entre agências governamentais de aplicação da lei e regulatórias relevantes em relação às drogas sintéticas ilícitas. O Sistema de Comunicação de Incidentes do Projeto Ion (IONICS) é uma plataforma de comunicação online para a troca de informações sobre tráfico suspeito e a fabricação ilícita de novas substâncias psicoativas. O conjunto de ferramentas IONICS inclui perfil de risco estratégico (GRIDS Strategic Intelligence), visualização operacional (GRIDS Operational Intelligence HD), uma ferramenta de referência de pesquisa de drogas sintéticas emergente (ChemProfiler) e uma ferramenta de treinamento multilíngue online (ELITE) para desenvolver capacidade entre os oficiais da linha de frente. O Programa JIFE GRIDS convocou mais de 25 reuniões de grupos de especialistas, consultas com partes interessadas e workshops para construir parcerias público-privadas e facilitar a troca voluntária de recomendações, orientação técnica e experiência para desarticular mercados e organizações de tráfico de drogas sintéticas. A JIFE também emitiu publicações da série Practical Guidance for the Voluntary Cooperation for Industry para (a) transportadoras e prestadores de serviços logísticos terceirizados, (b) a indústria de serviços de entrega expresso, (c) comércio eletrônico, incluindo plataformas B2B, e (d) provedores de serviços relacionados à Internet.

60. No entanto, o uso de mecanismos existentes não consegue preencher a lacuna, na capacidade de aplicação da lei e respostas de saúde pública, entre países de alta renda e países de baixa e média renda. Muitos fóruns e projetos existentes têm se baseado em análises químicas consistentes, por meio de inspeção por autoridades policiais e troca de inteligência com contrapartes regionais e extrarregionais. Esses objetivos são difíceis de serem alcançados por países de baixa e média renda.

⁶⁸ INCB, Project Cohesion and Project Prism.

Muitos não têm os recursos necessários para laboratórios de testes de drogas, bem como a capacidade de enviar remessas apreendidas para centros regionais de testes. Muitos também não têm o pessoal e os recursos para conduzir inspeções de rotina que podem levar a apreensões e inteligência acionável para dismantelar redes de tráfico. No entanto, o maior déficit entre países de baixa e média renda está em serviços de redução da demanda e tratamento, com capacidade especialmente limitada em estratégias de redução da demanda e campanhas de conscientização para educar comunidades em risco sobre o consumo de drogas sintéticas.

61. Programas bem-sucedidos para reverter overdoses relacionadas a drogas sintéticas, como programas para melhorar a acessibilidade do antagonista opioide naloxona, também são difíceis de implementar em países em desenvolvimento devido aos custos de aquisição e distribuição do produto.

F. Recomendações políticas para uma resposta abrangente

62. Estados e instituições construíram um mosaico de mecanismos de políticas para lidar simultaneamente com diferentes elementos das indústrias ilícitas de drogas sintéticas. No entanto, esses esforços precisarão ser colocados em uma estrutura coordenada que resulte em uma abordagem equilibrada, voltada para o futuro buscando redução da demanda e da oferta.

63. Para abordar lacunas políticas, a comunidade internacional deve começar a construir uma estratégia abrangente e coordenada que leve em conta a evolução e a expansão dos mercados de drogas sintéticas. Governos e organizações internacionais devem se preparar para a presença crescente de drogas sintéticas em mercados locais e regionais, identificando pontos cegos importantes que traficantes podem explorar facilmente. Aumentando os programas de interdição e segurança, eles agora precisam fazer maiores investimentos em estratégias de educação, tratamento e prevenção baseadas em evidências e livres de estigma. É importante ressaltar que os governos devem buscar sustentar os esforços com troca de conhecimento consistente, diálogo, coordenação e educação sobre drogas sintéticas.

64. Para se prepararem suficientemente para a crescente ameaça das drogas sintéticas ilícitas, os países e as autoridades de controle devem considerar as seguintes recomendações:

Coordenação nacional

(a) Os governos devem criar forças-tarefa nacionais interinstitucionais para abordar o aumento de drogas sintéticas dentro de suas jurisdições, independentemente do status de seu país como fornecedor de precursores, país de fabricação, país de trânsito ou mercado de destino;

Alerta precoce e monitoramento contínuo

(b) Conforme substâncias sintéticas perigosamente potentes surgem, introduzindo riscos significativos para a saúde pública, os governos devem investir na capacidade de testes presuntivos para proteger melhor as suas populações e colocar um maior foco no monitoramento de substâncias sintéticas emergentes em circulação e na testagem dessas substâncias em exames toxicológicos de overdose;

(c) As autoridades competentes devem realizar testes laboratoriais mais aprofundados e consistentes, além de análises forenses confirmatórias das substâncias sintéticas apreendidas para o perfilamento de impurezas, permitindo melhor identificação de precursores ou pré-precursores químicos emergentes e sua origem;

(d) Os laboratórios devem trabalhar em conjunto para desenvolver procedimentos presuntivos e confirmatórios mais sensíveis para agentes químicos adulterantes potencialmente tóxicos, como xilazina e outras substâncias emergentes. Os países também devem considerar a implementação de testes para essas substâncias em análises laboratoriais de rotina para identificar padrões de fabricação e detectar novas substâncias e precursores;

(e) As agências governamentais relevantes devem identificar imediatamente novos materiais químicos precursores e pré-precursores suspeitos e prever alternativas químicas futuras, particularmente itens de dupla utilização, disponíveis nos mercados lícitos existentes;

(f) Governos e organizações internacionais devem usar machine learning e ferramentas de inteligência estruturada para ajudar a identificar potenciais estruturas moleculares que poderiam ser usadas como insumos químicos alternativos e drogas sintéticas acabadas. As agências também devem consultar as pesquisas do setor farmacêutico lícito sobre novas estruturas moleculares e o papel da inteligência artificial para melhor identificar potenciais substâncias emergentes que traficantes podem usar;

Compartilhamento de informações

(g) Os governos que ainda não o fizeram devem aderir às plataformas existentes, por exemplo, o PICS da Junta, as ferramentas PEN Online e PEN Online Light, bem como IONICS, incluindo GRIDS Strategic Intelligence, Operational Intelligence HD, ChemProfiler, ELITE e o novo Scanning of Novel Opioids on Online Platforms (SNOOP) e o INTERPOL Drug Analysis File. Ao aderir a esses sistemas, os Estados-Membros podem trocar informações operacionais sobre o tráfico e a apreensão de novas substâncias psicoativas e opioides sintéticos de uso não medicinal, precursores e equipamentos. Para os países que já se registraram, os governos devem promover a troca consistente de informações com as plataformas da JIFE. Todos os governos importadores que não solicitaram formalmente notificações de pré-exportação devem invocar o artigo 12, parágrafo 10 (a), da Convenção de 1988. Além disso, os países são encorajados a registrar uma gama maior de agências regulatórias e de aplicação da lei relevantes, ao mesmo tempo em que engajam os respectivos setores de saúde, farmacêutico, transporte e setor privado em treinamentos;

(h) As agências aduaneiras, de controle de fronteiras e outras agências responsáveis pela aplicação da lei devem ser o mais específico possível ao enviar relatórios de remessas apreendidas de materiais precursores e drogas acabadas, como por exemplo distinguir entre pseudoefedrina e efedrina ou metanfetamina e anfetamina. Os países também devem se esforçar para realizar o perfil de impureza de amostras apreendidas para identificar o método de fabricação e os precursores usados;

(i) As agências responsáveis pela aplicação da lei devem procurar promover uma abordagem que equilibre o engajamento multilateral obrigatório e voluntário no controle de precursores e

medicamentos acabados, sustentado pela submissão proativa e consistente de dados, diálogo mútuo, troca de informações e parceria no desmantelamento dos fluxos ilícitos de drogas sintéticas;

Aplicação da lei

(j) As autoridades de aplicação da lei e reguladoras devem enfatizar a gestão e a interrupção da cadeia de suprimentos, em vez do desmantelamento completo, ao direcionar suas ações contra a liderança intermediária dentro das redes de tráfico, e explorar regulamentações e controles mais eficazes sobre os fabricantes e fornecedores de precursores industriais;

(k) As agências de controle de drogas e de aplicação da lei devem usar a interdição não apenas como uma ferramenta de redução da oferta, mas também para compilar um quadro abrangente de inteligência sobre as redes, seus métodos e a natureza de suas operações, que poderia ajudar a rastrear tanto as redes de distribuição de drogas quanto as rotas de fornecimento de precursores;

(l) As autoridades de aplicação da lei devem utilizar as operações de busca em laboratórios como uma ferramenta para investigar e compartilhar informações sobre padrões e processos de fabricação, materiais e equipamentos precursores utilizados, padrões na escala e sofisticação da fabricação e operações comerciais, além de coleta de inteligência e evidências para responsabilização, acusação e o direcionamento de esforços contra redes de tráfico;

(m) As agências relevantes encarregadas do armazenamento e/ou descarte de medicamentos devem ser treinadas sobre o manuseio seguro e interdição de drogas sintéticas altamente potentes, bem como no descarte responsável de tais materiais. Os governos devem implementar diretrizes delineando padrões para armazenamento, descarte e/ou reciclagem seguros de drogas sintéticas para proteger as vidas dos agentes da lei e das comunidades vizinhas;

(n) Os governos devem procurar enfatizar os direitos humanos nas suas abordagens de interdição, explorando alternativas a medidas punitivas extremas, como prisão e pena de morte, para aqueles identificados como portadores de drogas sintéticas ilícitas, e autorizar e capacitar suas agências policiais de linha de frente a desempenhar um papel na oferta de recursos para redução de danos, tratamento e caminhos para meios de subsistência alternativos;

Parceria público-privada

(o) Os governos e as organizações intergovernamentais devem promover relações e parcerias com empresas do setor privado, sites de comércio eletrônico e plataformas de mídia social para incentivá-los a assumir um papel mais ativo na identificação de atividades criminosas e no compartilhamento de inteligência acionável com autoridades relevantes. Essa cooperação deve ser implementada ao longo dos quatro “m’s” da cadeia de produção (manufatura, marketing, movimento e monetização);

(p) Os governos também devem incentivar as empresas relevantes a cumprir as regras e regulamentos por meio da remoção consistente de sites e plataformas de comércio eletrônico que comercializam materiais precursores, seguido de uma investigação completa; introduzir controles regulatórios sobre exportações de equipamentos de fabricação e manuais de instruções de síntese; e desmantelar empresas químicas e farmacêuticas e redes de tráfico;

(q) Os governos devem colaborar com a JIFE nos seus esforços em seus esforços para mapear as indústrias químicas, farmacêuticas, biotecnológicas, médicas e relacionadas para melhor monitorar os mercados que correm o risco de serem alvos de traficantes em suas tentativas de obter precursores, adulterantes e excipientes novos e alternativos para drogas sintéticas;

(r) À medida que o uso não médico de produtos sedativos sintéticos para uso veterinário continua a aumentar nos mercados africanos, Europa, América do Norte, Oceania e Sul e Leste da Ásia, os governos devem identificar suas respectivas autoridades nacionais para distribuição de medicamentos veterinários, bem como potenciais associações veterinárias, redes de clínicas e centros de pesquisa que podem contribuir para uma troca robusta de informações sobre cadeias de fornecimento de medicamentos veterinários;

Conscientização pública, prevenção, serviços de tratamento e recuperação

(s) Os governos devem implementar estratégias nacionais e locais para a redução da procura de drogas sintéticas que implementem robustas parcerias público-privadas, envolva organizações da sociedade civil e atinja populações jovens. É importante que os governos atuem em várias frentes para envolver comunidades em risco – além do setor de saúde – que façam uso efetivo de intervenções psicossociais e educacionais. Isso pode ser feito por meio de plataformas de mídia social e campanhas de conscientização escolar, educadores, responsáveis, familiares, membros da comunidade e profissionais de serviços médicos e psicológicos. Essas estratégias devem buscar incorporar as diretrizes do UNODC e da OMS. As estratégias nacionais devem produzir diretrizes educacionais sobre intervenções psicossociais e de saúde para construir conhecimento sobre os sinais de dependência de drogas e sobre os riscos de consumo agudo e de longo prazo, sintomas e um plano de ação para uma overdose, recursos psicológicos e de saúde disponíveis para cuidados posteriores e recuperação, e recursos, como kits de reversão anti-overdose, que podem ser administrados;

(t) Os países devem considerar a criação de um sistema nacional de alerta de emergência, baseado em mecanismos como o aviso de alerta precoce do UNODC e o Sistema de Alerta Precoce da União Europeia sobre Novas Substâncias Psicoativas, para notificar os setores de saúde, aplicação da lei e políticas sobre substâncias sintéticas recentemente identificadas. O sistema deve basear-se nos setores de saúde dos países, nos quais os dados são compartilhados entre departamentos de saúde, legisladores, médicos examinadores e centros de recuperação para confirmar a presença de substâncias sintéticas desconhecidas;

(u) Num esforço para diminuir o uso indevido e o risco de overdose, os governos devem destacar a importância de educação pública e trabalho com parceiros relevantes, como autoridades de saúde pública, farmacêuticos e médicos, fabricantes e distribuidores, organizações da sociedade civil, associações de proteção ao consumidor e agências de segurança pública, para disseminar informações sobre os riscos associados ao uso de opioides sintéticos, metanfetaminas e medicamentos prescritos ilegalmente fabricados;

(v) Dada a realidade de que uma das raízes da procura e do uso indevido de drogas sintéticas não medicinais é a indústria farmacêutica e prescrições médicas lícitas, os governos devem rever

cuidadosamente as práticas de prescrição relacionadas com opioides farmacêuticos e estar vigilantes quanto ao uso não médico crescente dessas substâncias em muitas regiões e, nesse sentido, fazer uso do material existente, como a Guia para a Boa Prescrição Médica da OMS e “Promovendo o uso racional de medicamentos: componentes essenciais”;

(w) Para aumentar ainda mais a capacidade de prevenção, tratamento, redução de danos e recuperação dos países, os governos devem procurar criar reservas adequadas de medicamentos antagonistas opioides, como naloxona e nalmefeno, implementar práticas de verificação de medicamentos, como tiras de teste e serviços de seringas, considerar locais de injeção de medicamentos supervisionados em situações de emergência e adotar políticas para tornar os medicamentos de reversão de overdose mais acessíveis, como equipar socorristas e unidades policiais, fornecer kits para levar para casa e aprovar medicamentos antagonistas para venda sem receita;

(x) Os países vulneráveis a um aumento no consumo de drogas sintéticas devem melhorar a infraestrutura de tratamento existente ou criar programas de tratamento de drogas baseados em evidências, contratar e treinar provedores, estabelecer clínicas acessíveis ao público e educar o público sobre os serviços disponíveis para atender à crescente demanda por reabilitação;

(y) Os governos devem lançar campanhas de sensibilização pública que incentivem o acesso e a disponibilidade de doses múltiplas de medicamentos de reversão de overdose em comunidades afetadas, dada a maior potência dos opioides sintéticos. Além disso, os governos devem reunir diretrizes acessíveis de resposta e prevenção para socorristas, familiares, educadores, jovens e a comunidade, a fim de responder efetivamente a transtornos de uso de drogas e overdoses. Essas diretrizes devem destacar os serviços de tratamento e reabilitação disponíveis, bem como diretrizes para redução de danos;

(z) Os governos devem procurar envolver indivíduos e comunidades em risco de transtornos de abuso e uso indevido de drogas sintéticas na troca de conhecimento, experiência e ferramentas e na prestação de serviços de treinamento;

Cooperação internacional e regional

(aa) Com base no impulso colaborativo alcançado por meio de fóruns multilaterais e transfronteiriços, como a Coalizão Global para Enfrentar as Ameaças das Drogas Sintéticas, o Programa de Cooperação entre a América Latina, o Caribe e a União Europeia sobre Políticas de Drogas (COPOLAD), o Grupo Pompidou do Conselho da Europa e o Programa Consultivo sobre Drogas do Plano Colombo, as organizações internacionais e regionais devem, juntamente com os governos nacionais, estabelecer mecanismos de cooperação mais estratégicos e operacionais para promover o diálogo aberto, compartilhar melhores práticas e incentivar a troca de informações e inteligência.

Conclusão

65. A indústria ilícita de drogas sintéticas continua a evoluir rapidamente e a introduzir novos e urgentes desafios ao Estado de direito, ao controle internacional e à saúde pública. Embora governos, órgãos regionais e organizações internacionais tenham tomado medidas para enfrentar esse desafio, lacunas na capacidade e coordenação permanecem. Atores criminosos continuarão a explorar brechas regulatórias e centros de demanda emergentes, desviando ou gerando novas substâncias sintéticas que representam maiores danos às pessoas e são mais difíceis de detectar e desafiadoras de regular sem afetar os mercados lícitos. Portanto, é importante que os governos busquem coletivamente construir estratégias proativas e abrangentes que sejam baseadas em comunicação consistente e troca de conhecimento e tenham uma forte ênfase na redução da oferta e da demanda. Somente juntos os Estados-Membros podem trabalhar proativamente para combater o desafio em evolução e altamente complexo da fabricação, tráfico e consumo de drogas sintéticas ilícitas.

A Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE) é o órgão de monitoramento independente para a implementação das convenções internacionais de controle de drogas das Nações Unidas. Foi estabelecido em 1968 de acordo com a Convenção Única sobre Drogas Narcóticas, 1961. Teve predecessores sob os antigos tratados de controle de drogas desde a época da Liga das Nações.

Com base em suas atividades, a JIFE publica um relatório anual que é submetido ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas por meio da Comissão sobre Drogas Entorpecentes (CND). O relatório fornece uma pesquisa abrangente da situação do controle de drogas em várias partes do mundo. Como um órgão imparcial, a JIFE tenta identificar e prever tendências perigosas e sugere medidas necessárias a serem tomadas.